

GESTÃO SUSTENTÁVEL DE ASSOCIAÇÕES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: AÇÕES DE RECONHECIMENTO DA ASCARE E ACORDO E VERDE EM JP-PB

Luanny Dantas de Brito¹, Ana Manuela Guedes Pereira de Souza Rangel¹, Thales Raony do Nascimento Leite¹, Matheus William Rodrigues Duarte Batista do Carmo¹, Rhoana Karenina Vieira Batista Zanotelli¹, Elisângela Maria Rodrigues Rocha²

Resumo: A coleta e o aproveitamento dos resíduos sólidos urbanos tornou-se um meio de obter melhor qualidade de vida para um grande número de pessoas que vivem a situação do desemprego e falta de qualificação no nosso país. A partir dessa realidade surgiram as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, promovendo a união dos cooperados/associados em busca de melhores condições de trabalho, independência financeira e reconhecimento social. Desta forma o presente trabalho, parte do PROEXT-2015, consistiu no reconhecimento de duas associações de materiais recicláveis, ASCARE e Acordo Verde, localizadas em João Pessoa-Paraíba, sendo seus núcleos nos bairros do Bessa e Mangabeira, respectivamente. Visitas técnicas e entrevistas com os catadores foram realizadas visando avaliar sua qualidade de trabalho e de vida, a partir de questionários aprovados pelo comitê de ética da UFPB, sendo feitas com no mínimo 50% mais 1 dos associados em cada núcleo. Constatou-se que ambas as associações estão vinculadas a Empresa Municipal de Limpeza Urbana (EMLUR) e embora recebam alguns recursos para coleta, elas apresentam problemas em sua autogestão e funcionam com condições de trabalho precárias. Os associados trabalham com fardamento, no entanto sem o uso de equipamentos de proteção individual. Além disso, percebeu-se que as associações, periodicamente possuem problemas mecânicos com o veículo que faz a coleta e transporte dos materiais, o que dificulta bastante a coleta de grandes doações, por exemplo. Constatou-se que ambas associações possuem balança e prensa, mas que necessitam de manutenção, e que faltam máquinas como: esteira, empilhadeira, equipamentos que otimizariam o trabalho dos catadores. De acordo com os questionários aplicados (8 na ASCARE e 11 na Acordo Verde) foi possível verificar os associados possuem idade entre 18 e 63 anos, e renda média semanal entre 50 e 250 reais. Diante do exposto foi possível constatar a necessidade de oficinas de gestão e capacitação dos catadores, visto que a maioria são pessoas de idade avançada e com pouca ou nenhuma escolaridade. Eles poderão adquirir conhecimentos de economia solidária, tecnologia social, gestão sustentável dos resíduos e conseqüentemente, melhoria da sua autogestão e valorização do seu trabalho.

¹Discente do Curso Engenharia Ambiental da UFPB, bolsista – luanny_dantas@hotmail.com; ¹Discente do Curso Engenharia Ambiental da UFPB, bolsista – manubs.guedes@hotmail.com; ¹Discente do Curso Engenharia Ambiental da UFPB, bolsista – thalesraony@hotmail.com; ¹Discente do Curso Engenharia Ambiental da UFPB, bolsista – ma3rodrigues@gmail.com; ¹Discente do Curso Engenharia Civil da UFPB, bolsista - rhoanazanotelli@hotmail.com;

²Orientadora, Doutora em Saneamento Ambiental - Professora Adjunto DECA-CT - elis_eng@yahoo.com.br

Palavras Chave: autogestão, catadores, trabalho.

¹Discente do Curso Engenharia Ambiental da UFPB, bolsista – luanny_dantas@hotmail.com; ¹Discente do Curso Engenharia Ambiental da UFPB, bolsista – manubs.guedes@hotmail.com; ¹Discente do Curso Engenharia Ambiental da UFPB, bolsista – thalesraony@hotmail.com; ¹Discente do Curso Engenharia Ambiental da UFPB, bolsista – ma3rodrigues@gmail.com; ¹Discente do Curso Engenharia Civil da UFPB, bolsista - rhoanazanotelli@hotmail.com;

²Orientadora, Doutora em Saneamento Ambiental - Professora Adjunto DECA-CT - elis_eng@yahoo.com.br